

CONSTRUINDO A AUTO-ESTIMA DA CRIANÇA COM DISTÚRBIO DE APRENDIZAGEM

**AMARANTE, Marina C.
TABAQUIM, Maria L.M.
USC**

Resumo: Ensinar e aprender são processos lentos, individuais e estruturados. Quando não se completam, seja por condições internas ou externas, surgem distúrbios na aprendizagem, levando a criança e a família ao desgaste, a frustração, ao estigma e a desmotivação. O distúrbio de aprendizagem é um termo genérico que se refere a um grupo heterogêneo de desordens manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e utilização da compreensão auditiva, da fala, leitura, escrita e raciocínio matemático. A criança, objeto deste estudo de caso, teve como queixa inicial o baixo rendimento escolar. Submetida à avaliação cognitiva-comportamental, com emprego dos instrumentos psicológicos e educacionais, utilizou-se do Teste de Desempenho Escolar-TDE, Matrizes Progressivas Coloridas Raven, Teste Perceptivo Gestáltico Viso-Motor Bender, Escala Weschler de Inteligência para Crianças – WISC e observações do comportamento em situações lúdicas. Embora o nível mental mostrasse compatível à idade, os desempenhos nas tarefas cognitivas mostraram-se abaixo do esperado para a idade e escolaridade, caracterizando um quadro compatível ao distúrbio de aprendizagem. O programa de intervenção instituído teve como proposta a melhoria da auto-estima da criança, estimulando o repertório de habilidades sobre a produção da aprendizagem, especificamente os aspectos cognitivos lingüísticos relacionados à leitura, análise e síntese, e, organização do pensamento na construção da linguagem escrita. Os resultados evidenciaram desempenhos significativamente melhorados nas tarefas lingüísticas de produção de texto, repertório de palavras receptivas e expressivas, e principalmente na melhoria da auto-estima, favorecendo assim a reconstrução da imagem ligada a situação de insucesso, tanto na família quanto na escola.

Palavras-chave: distúrbio de aprendizagem; auto-estima; intervenção; cognição; linguagem.